

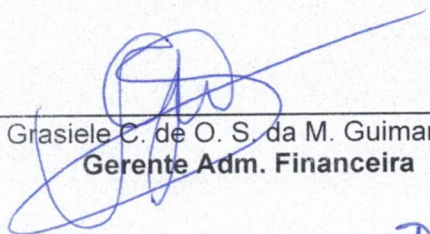
QUATIS PREV
PROC. 574/2025
FOLHA 04

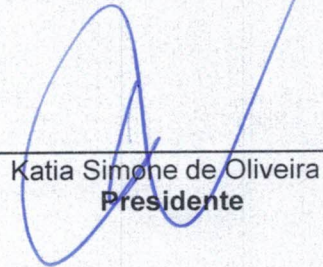
ATA SUMÁRIA DA 11ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTO 2025
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PUBLICOS DO MUNICIPIO DE QUATIS/RJ

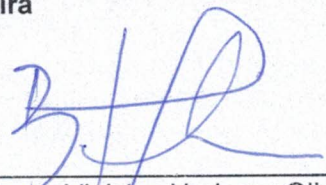
DATA, HORA E LOCAL: Em 10 de novembro de 2025, às 14h, na sede do Quatis Prev, situado na Rua cel. Francisco Balbi, 275, nesta cidade. MEMBROS PARTICIPANTES: Katia Simone de Oliveira – Presidente do QUATISPREV; Grasielle Cristina de Oliveira Salazar da Mata Guimarães – Gerente de Administração e Finanças do QUATIS PREV e Bruno Vinicius Heringer de Oliveira – Membro do Comitê de Investimento deste Instituto. PAUTA: 1) Saldo Financeiro; 2) Apresentação do Relatório Analítico; 3) Cenário econômico; 4) Renovação de Credenciamentos; 5) Aplicações; e 6) Informes; ASSUNTOS TRATADOS: A Presidente do QUATISPREV deu início a reunião cumprimentando a todos os presentes passando ao primeiro tópico da pauta: o Saldo do Instituto no final do mês de **outubro** no Valor de R\$ 78.684.353,22 consolidado. Passando ao 2º item a apresentação do Relatório Analítico dos Investimentos em **outubro** de 2025 que contemplam a carteira consolidada de investimentos, o enquadramento na política de investimento para renda fixa, variável e exterior, enquadramento por gestores, retorno dos investimentos de renda fixa e benchmarks, a distribuição dos ativos por administradores e subsegmentos, a distribuição dos ativos por subsegmentos, o retorno e meta atuarial mensal, os gráficos ilustrados de evolução patrimonial e indicadores e o retorno dos investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês em renda fixa, variável e exterior. Realizadas as devidas considerações relativas às rentabilidades a Presidente enfatizou que o Instituto neste mês está com retorno acumulado no ano de 12,64% frente a meta de 8,28%. A Presidente apresentou o cenário econômico: Visão Geral - O país apresenta um ambiente de crescimento econômico moderado, com sinais de cautela tanto para a política monetária quanto para o investimento. Apesar de alguns fundamentos relativamente sólidos (mercado de trabalho, reservas externas), os riscos permanecem elevados, o que exige atenção por parte das decisões estratégicas. Os Indicadores Macroeconômicos Principais - Crescimento do PIB real: O crescimento anualizado do PIB no 2º trimestre de 2025 foi cerca de 1,5%. O Ministério da Fazenda revisou para ≈ 2,2% o crescimento esperado para 2025. Inflação (IPCA / preços ao consumidor): com uma trajetória de desaceleração: em outubro, a inflação anual estava em cerca de 4,7% ano-a-ano. A projeção oficial para o ano de 2025 foi revisada para cerca de 4,46% segundo o relatório de mercado (Banco Central do Brasil Focus) e para cerca de 4,6% segundo o Ministério da Fazenda. Taxa de juros básica (Selic): A taxa está em ≈ 15% ao ano, considerado nível elevado, refletindo a postura restritiva do Banco Central. Mercado de trabalho: A taxa de desemprego no 3º trimestre de 2025 está em cerca de 5,6%, o nível mais baixo desde 2012. Investimento (Formação bruta de capital fixo / taxa de investimento): Está em recuperação e, segundo dados do 2º trimestre acumulado em quatro trimestres, em torno de 17,3% do PIB. Comércio exterior / balança comercial: O superávit comercial nos 12 meses até outubro de 2025 foi em torno de US\$ 63,8 bilhões. A moeda nacional (Real) experimentou valorização frente ao dólar, o que reduz pressões inflacionárias importadas, mas pode afetar competitividade das exportações. Fatores de Suporte e Desafios - Mercado de trabalho competitivo, com desemprego baixo e crescimento real dos rendimentos que ajuda a sustentar o consumo. Reservas internacionais robustas (aproximadamente 16% do PIB) que conferem maior robustez frente a choques externos. Desaceleração da inflação de alimentos e eletricidade: por exemplo, progresso na queda da elétrica (crescimento de preços anual caiu para ~3,1% em outubro) e alimentos em casa subindo ~4,5% ano-a-ano em outubro. Desafios - Crescimento econômico ainda abaixo do potencial de longo prazo, refletindo efeitos de atraso da política monetária restritiva. Inflação ainda acima do centro da meta (foco do Banco Central é ~3%, com banda de tolerância de ±1,5 pontos). Logo, há restrições para cortes de juros até que expectativas estejam mais ancoradas. Risco fiscal: embora haja cumprimento da meta primária em 2024 e expectativa de manter-se no limite em 2025, a relação dívida/PIB e o custo da dívida permanecem como foco de atenção. Dependência de exportações de commodities com menor valor agregado e sensíveis a choques externos ou tarifários. Perspectivas e Recomendações - No curto-prazo (final de 2025/início de 2026), espera-se crescimento contido, com possibilidade de aceleração moderada a partir de meados de 2026, à medida que os efeitos do aperto monetário se dissipem. A política monetária deverá permanecer cautelosa. Quaisquer cortes da Selic dependerão de evidências claras de ancoragem das expectativas de inflação e melhora consistente da atividade econômica. Do ponto de vista fiscal, é recomendável manter disciplina, avançar em reformas estruturais (impostos, governança) e preservar espaço de manobra para eventuais choques externos. Para o planejamento é importante considerar impacto de juros elevados no financiamento de investimento e endividamento. Monitorar consumo doméstico com certa estabilidade, mas sem expectativa de surto de crescimento. Em suma Para novembro de 2025, registramos que a economia brasileira apresenta crescimento moderado (crescimento do PIB real estimado para 2025 em ~2,2 %), inflação em torno de ~4,5% a ~4,7% e taxa básica de juros elevada (~15%). O mercado de trabalho mostra sinais positivos (desemprego ~5,6 %), bem como aumento da formalização e renda real. A balança externa registra superávit relevante e as reservas internacionais permanecem robustas. Em contrapartida, há crescimento abaixo do potencial, inflação ainda acima do meta-centro, juros altos pressionando investimento, e a necessidade de vigilância fiscal. Recomenda-se cautela nas decisões estratégicas, com foco em cenários de crescimento moderado e ambiente de risco externo elevado. E para dezembro de

2025, a projeção econômica aponta para uma continuação do cenário moderado: espera-se que o crescimento do PIB anual fique em torno de 2,2%–2,4%, mantendo a estimativa revisada pelo Ministério da Fazenda. Quanto à inflação, a expectativa é de que o IPCA termine o ano por volta de 4,5%–4,6%, levemente abaixo das previsões anteriores, em função da valorização do real e da menor pressão inflacionária de alguns bens. No que tange à política monetária, a taxa Selic tende a permanecer elevada, entre 14,7% a 15%, dado o compromisso do Banco Central em conter a inflação e a necessidade de sinais claros de que as expectativas estão bem ancoradas antes de iniciar cortes. Portanto em aspectos geopolíticos, a conjuntura econômica brasileira apresentou certa moderação quanto as preocupações estabelecidas na virada entre os semestres do ano, após avanços diplomáticos nas negociações comerciais entre Brasil, Estados Unidos e China . Por hora, os impactos estruturais foram esfriados por sinalizações amistosas nas relações entre os principais parceiros do país. Nos Estados Unidos, a guerra comercial declarada pelo presidente Trump em relação às economias do globo ganhou um tom mais sereno, com negociações avançando em todas as partes do mundo, principalmente na China. A outra pauta que entrou em discussão e ganhou os holofotes, foi a difícil decisão por parte do Fed entre cortar juros para suportar o mercado de trabalho que demonstra sinais de fraqueza, e manter os juros por conta da inflação que permanece marginalmente elevada. Prezando pelo aumento do risco pelo lado do mercado de trabalho, o Fed realizou o segundo corte de juros no ano , apesar da paralização das atividades não essenciais do Governo Federal . Contudo, por conta da ausência de dados, um novo corte em dezembro se mostra mais com uma chance mais remota. Neste ritmo de afrouxamento monetário das principais economia envolvidas, o diferencial de juros em relação ao Brasil, chamado de carregio (carry trade) beneficia a moeda doméstica no sentido de atrair fluxo financeiro global para a economia doméstica .

Os resultados podem e devem continuar a serem sentidos ao longo de 2025, em que se espera que a moeda local se fortaleça, dado a taxa real de juros que está entre as mais altas do mundo. Nesta ótica, o patamar de 15% da Selic demonstra ser suficientemente alto para trazer o IPCA para os patamares almejados pela autoridade monetária , o que permite que a as expectativas de inflação de curto prazo e médio prazo cedam. Frente a volatilidade do cenário econômico no curto prazo, recomendamos cautela aos investidores nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, reforçamos o profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores. Não obstante, recomendamos que os RPPS diversifiquem sua carteira de investimentos nas classes de ativos recomendadas em nossos periódicos, como ativos de exposição ao exterior e renda variável doméstica que apresenta também, janela de oportunidade de entrada. A Presidente informou que consta no processo 500A/2025 o termo de análise e Atestado de Credenciamento de Administradores e Gestores de Fundos de Investimentos para serem atualizados após análise da documentação disponibilizada. Segue as instituições para serem analisadas: ATINA ASSESSORIA DE INVESTIMENTOS LTDA - 40.171.197/0001-46 - AGENTE AUTÔNOMO; BANCO COOPERATIVO SICREDI S.A. - 01.181.521/0001-55 - ADMINISTRADOR/GESTOR; PRINCIPAL ASSET MANAGEMENT LTDA - 03.987.891/0001-00 - ADMINISTRADOR/GESTOR; MULTINVEST CAPITAL ADMINISTRADORA DE RECURSOS LTDA - 12.564.465/0001-54. Após análise foram preenchidos todos os campos disponibilizados pelo termo e dado parecer sobre cada um. Todos os repasses permaneceram aplicados no fundo automático aprovada na ata anterior. A Presidente convidou este comitê para participar do aniversário de 30 anos do Quatis Prev no dia 27/11/2025. Sem mais a tratar eu Grasielle Cristina de Oliveira Salazar da Mata Guimarães – Gerente de Administração e Finanças do QUATIS PREV e membro deste comitê, assino esta Ata juntamente com os demais presentes.


Grasielle C. de O. S. da M. Guimarães
Gerente Adm. Financeira


Katia Simone de Oliveira
Presidente


Bruno Vinicius Heringer Oliveira
Membro Comitê de Investimento